Wagner Cypriano

NAS SOMBRAS DO FANATISMO

A História Real de Um Fanático

Edição 2012

DEDICATÓRIA

Ao meu querido Deus que enviou Jesus para me salvar e dar nova vida. Ao Espírito Santo, grande companheiro e amigo que tanto me ajuda, me inspira e me sustenta nas horas de dificuldades e de alegrias.

A minha esposa Carla Daniela, grande amor da minha vida.

INDICE

APRESENTAÇÃO.....04

CAPÍTULO 1

Uma Fase de Tragédias.....07

CAPÍTULO 2

Como Aceitar a Mudança 21

CAPÍTULO 3

O Conflito da Convivência...25

CAPÍTULO 4

A Despedida.....38

CAPÍTULO 5

A Verdade.....50

CAPÍTULO 6

Retorno...63

APRESENTAÇÃO

Quero compartilhar com você amigo leitor, o texto **Nas Sombras do Fanatismo**, o livro conta a " história de um fanático ". É baseado em fatos reais. Nós éramos pessoas muito íntimas, inclusive em muitos momentos presenciei pessoalmente os fatos aqui descritos.

Algumas vezes senti profunda tristeza em observar como um fanático pode destruir o trabalho do Evangelho de Jesus na vida das pessoas. Uma pessoa fanática não tem medidas próprias, é completamente desequilibrada, além de ser um extremista de carteirinha. Nestes casos, a pessoa não tem nenhum domínio próprio. O seu testemunho é vazio e sem crédito diante das pessoas " não-evangélicas ".

Também sou pentecostal, mas como escritor não poderia me calar sobre os exageros que existem e precisam ser evitados.

O objetivo deste livro não é acusar nenhuma denominação a respeito de seus dogmas e costumes, afinal de contas, qualquer um pode tornar-se um fanático independente de sua religião. Os exemplos mostram isso,“ homens bombas suicidando-se em favor de sua religião, achando que estão fazendo um favor à Deus. Pais que estão sacrificando os seus filhos à demônios, pensando estarem agradando à Deus ” .

No mundo inteiro os exemplos são vistos e contados para todos os povos, demonstrando a sua veracidade. Portanto, não interprete este livro de maneira errada. O único objetivo real deste trabalho é afastar alguns irmãos dos exageros religiosos que podem vir à desenvolver dentro de suas igrejas. Por questão ética, os nomes verdadeiros serão trocados afim de preservar a identidade de cada pessoa.

Espero que ao ler este trabalho, você possa compreender a verdadeira vontade de Deus para sua

vida. Vigiando sempre as suas atitudes para evitar andar pelos profundos caminhos do fanatismo.

Caminhe comigo nesta viajem à estória de Carlos, um homem que perdeu-se em sua vida cristã e tenha a sua mente completamente renovada!

O Autor

Capítulo Um

UMA FASE DE TRAGÉDIAS

Era outono de 1964. Uma noite escura e chuvosa. As crianças brincavam, rolavam e se divertiam no tapete da sala. No meio de toda esta confusão Joaquim tentava ler o jornal. Sua esposa Rita com uma barriga enorme terminava de preparar o jantar para a família. Após a janta. Rita colocou as crianças para dormir e juntamente com o seu esposo, ficaram a pensar no filho que estava para nascer.

Olhavam as roupinhas, os sapatos, escolhiam nomes, enfim, estavam emocionados e alegres por sentirem mais uma vez a sensação de serem pais. Decidiram colocar o nome da criança de Carlos Alberto se fosse menino em homenagem aos seus pais. O pai de Joaquim se chamava Carlos e o de Rita chamava-se

Alberto, e caso fosse menina se chamaria Michele. Já era madrugada e eles ainda conversavam e faziam planos para a futura criança, por fim, deitados e vencidos pelo cansaço adormeceram profundamente.

Na semana seguinte, 8 de abril, numa quarta-feira após à jornada de colocar as crianças para a escola. Rita sentiu-se mal, sozinha em casa e arrastando-se com dificuldades chega ao muro da vizinha e grita por socorro. Dona Célia vem correndo saber o que estava acontecendo.

Quando viu o estado de Rita, apressadamente chamou o seu esposo. Por sorte, Robson, estava em casa, ele tinha uma consulta marcada às 15:00 h e por este motivo, estava em casa. Socorreu com prazer D. Rita e a levou para o Hospital Geral das Clínicas e foi internada às pressas. A bolsa d'água já tinha se rompido. Enquanto, Robson levava Rita ao hospital. Célia

se encarregou de avisar ao Joaquim que Rita entrara em trabalho de parto e estava no hospital.

Joaquim saiu do trabalho e foi direto para o hospital. Quando chegou encontrou Robson à sua espera. Os dois aguardavam juntos, porém , Robson precisava deixá-lo sozinho para ir a consulta marcada. Joaquim queria pagar pelo socorro prestado, mas Robson não queria aceitar.

Continuou insistindo que aceitasse pelo menos o dinheiro da gasolina, mesmo assim não queria aceitar, disse que era um prazer ajudar à trazer ao mundo mais um pequenino. Joaquim continuou insistindo que recebesse a quantia, por fim, acabou aceitando, se despediu e foi embora, pedindo que desse notícias. Joaquim não podia entrar na sala de operação, pois a cirurgia já tinha começado. Ele aguardava ansioso.

Célia, enquanto não tinha notícias do nascimento do bebê, encarregou-se de buscar os filhos de Rita na escola, onde também os seus filhos estudavam e dar-lhes o almoço. Depois de

algumas horas de espera e um parto difícil, nasce o pequeno Carlos Alberto, a alegria da família.

Era um menino lindo, moreninho com olhinhos castanhos. Joaquim quando soube da notícia vibrou de felicidades e quando viu Carlos nos braços da enfermeira ficou muito emocionado e ansioso para pegá-lo, mas ficou muito triste ao saber que Rita e o bebê teriam que ficar em observação por alguns dias, devido às complicações do parto. Joaquim pegou às crianças na casa da vizinha Célia e avisou o que tinha acontecido.

Os vizinhos tentavam consolá-lo dizendo que tudo ficaria bem, foi para casa com os filhos com o coração apertado. Finalmente 3 dias depois, Rita estava de alta com o bebê. Quando chegou em casa teve recepção de alguns parentes e amigos, sentiu-se realmente querida por todos. Durante todo o dia a casa esteve com

pessoas que vinham parabenizá-los pelo nascimento do pequeno Carlos.

No dia seguinte, aconteceu o mesmo. Finalmente no terceiro dia Rita pôde descansar e começar a recuperar as forças perdidas. Na família era uma felicidade total. Era maravilhoso ver o pequeno Carlos e Rita sua mãe em perfeita saúde, depois do susto que todos levaram. Ela parecia a mãe mais feliz do mundo, inclusive, nem parecia que já tinha tido três filhos.

Agia como se aquele fosse o primeiro. Vivia aquele momento de felicidade, mas não imaginava o que estava por vir, nem as revoluções que aconteceriam em sua vida. Não tinha consciência dos problemas que teria que enfrentar e suportar, abandonada e sozinha.

Com o nascimento de Carlos Alberto a situação financeira da família se complicou um pouco com gastos de remédios, fraldas e alimentação especial para o bebê.

Rita não trabalhava, apenas cuidava da casa e dos filhos. Joaquim ganhava pouco e boa

parte do que ganhava estava sendo gasto com remédios para Carlos Alberto que adoecera com problemas respiratórios. Geralmente às crianças assim que nascem precisam de cuidados constantes, pois o seu organismo ainda não possui imunidade e não tem as defesas do corpo de um adulto. Joaquim e Rita estavam preocupados e não sabiam o que fazer.

A renda da família caiu em mais da metade do que dispunham para alimentação e manutenção da casa. Rita queria trabalhar fora para ajudar nas despesas, mas seu marido não admitia por causa dos filhos e do seu machismo, achava que mulher tinha que tomar conta dos filhos e cuidar da casa.

O que Joaquim ganhava no emprego, mal dava para comprar a alimentação básica da família. Parecia que o pequeno Carlos Alberto só piorava ao invés de melhorar e mais dinheiro era gasto para recuperar a saúde do menino. Foram muitos meses de complicações e gastos, mas

finalmente ele estava curado e Rita agradeceu à Deus, pois o menino não corria risco nenhum.

Ela orava muito. Tinha esse hábito por pertencer a uma “Igreja Pentecostal Tradicional ” que era muita rígida nesta área, e foi esta atitude que a fortaleceu durante todo o período de dificuldades, mas Joaquim não aprovava a oração da esposa e costumava fazer muitas críticas e isto a aborrecia muito.

Ele não era cristão, além disso, achava este negócio de ser crente uma grande bobagem. Dizia que não acreditava em Deus, criticava, mas não impedia a esposa que orasse e fosse à igreja. Passados os meses difíceis e de angústia, a família de Rita estava voltando a se restabelecer financeiramente e tudo estava voltando ao normal.

Já podiam ter uma alimentação um pouco melhor e comprar algumas roupas . Sustentar 4 filhos não é fácil. Todos agora, pareciam estar mais seguros, mas uma péssima notícia abalou novamente a estrutura de toda família: “ a

empresa em que Joaquim trabalhava, estava passando por uma grande crise financeira e anunciou que teriam que reduzir o quadro de funcionários.

Foram demitidos mais de trinta chefes de família e dentre eles Joaquim. Todos foram pegos de surpresa, sem aviso, e no mesmo dia do anúncio foram mandados embora.

Quando Joaquim chegou em casa estava arrasado e sem saber o que fazer diante desta nova situação. Sua esposa perguntou por que tinha chegado cedo em casa e ele desabou em lágrimas e contou que tinha sido mandado embora com mais 29 funcionários. Ela tentou acalmá-lo dizendo que Deus os ajudaria, mas ele disse: " eu não acredito num Deus que permite que um pai de família, perca o seu emprego e não tenha o que oferecer para sua família". Sabendo que não poderia convencer o marido Rita começou a orar fervorosamente, pois,

reconhecia que estava sendo provada por Deus em sua fé.

Enquanto Joaquim entrava em total desespero, pois tinha 4 filhos para criar e não podia ficar desempregado de maneira nenhuma, Rita estava em perfeita paz de espírito, pois sabia que Deus estava no controle de tudo.

Seu esposo começou a procurar emprego, mas não conseguia nada. Meses se passaram e o dinheiro da indenização estava se acabando e ele ainda não tinha conseguido emprego. Movido pela angústia e aflição começou a blasfemar contra Deus e a maltratar a esposa dizendo:

- Aonde está o seu Deus?

- Você diz que Ele resolve problemas, porque não resolve os nossos?

Ela permanecia em silêncio diante das acusações, compreendia o seu desespero e sabia que ele estava sendo usado por satanás

para abalar sua fé no Senhor, mas ela permanecia firme, tinha certeza que Deus estava providenciando algo bom para Joaquim.

Joaquim disse:

- Eu sempre falei que este negócio de ser crente é uma bobagem e agora eu tenho certeza . Ele estava revoltado, completamente transtornado.

O silêncio de Rita o incomodava e perguntou:

- Você não fala nada mulher?

Ela permaneceu em silêncio. Só orava em espírito pedindo graças para suportar.

Quando percebeu que ela não estava lhe dando atenção, saiu para rua aborrecido. Após sua saída, ela foi direto para o seu quarto suplicar a Deus em favor de sua família. O dinheiro já tinha acabado, mas o Senhor não deixou faltar nada para eles, Deus sempre tocava no coração de alguém e traziam bolsas de compras para eles. Muitas vezes Rita ouviu irmãos dizer:

“ Estava em casa incomodada e sentia como se uma voz estivesse me falando para trazer esses alimentos para senhora ” , ou então, “ eu passei à noite em claro, revirando de um lado para o outro e finalmente quando consegui dormir, sonhei que vinha até à sua casa trazer-lhe uma bolsa de compras, por isto estou aqui trazendo estes alimentos ”.

Ela sabia que isto era uma providência de Deus. Ainda que caiamos, o Senhor nos sustém e o justo não mendigará o pão (Sl 37. 24,25).

Ao anoitecer Joaquim chegou em casa sem dar uma palavra e começou a chorar diante dos filhos e da mulher.

A dor que sentia era grande ao ver os filhos pedirem pão, leite e biscoitos e ele não ter o dinheiro para comprar. Rita sempre afirmava para ele que o Senhor estava providenciando tudo, mas ele não aceitava esta afirmação. Joaquim já estava com uma certa idade, não

possuía estudos e nenhuma empresa no Brasil gosta de empregar pessoas com idade avançada, acham que produzirão pouco. Infelizmente não levam em consideração, a vasta experiência profissional que estas pessoas possuem e quanto podem ser produtivas.

Ele saia todos os dias, a fim de encontrar um trabalho mesmo que fosse temporário, mas tudo era em vão. Só lhe restava vagas esperanças. Enquanto isso, Rita permanecia firme em oração e sempre dizia: “ Deus está cuidando de nós ”.

Seu marido não entendia tanta calma e paciência em meio a todos aqueles problemas. Ela era uma mulher de fé e ação. Já tinha exatamente 14 meses que o seu marido estava desempregado, embora ela fosse uma mulher cheia de fé, estava começando a se desesperar. Afinal de contas, Carlos estava com quase 2 anos de idade.

Neste período que Joaquim estava desempregado, o único serviço que conseguiu foi cortar uma árvore e limpar o quintal de um vizinho, mas para complicar, só recebeu o pagamento 5 meses depois de ter feito o trabalho. Rita continuava em oração, buscando forças em Deus para suportar o drama que estava vivendo. Ela estava perseverando, persistindo no Senhor para que abençoasse a seu esposo com um emprego.

Durante esta fase difícil ela e seu esposo para conseguir algum dinheiro, catavam papelão, latas ou qualquer coisa que desse para vender num ferro velho próximo de sua casa e trazer alimentos para sua família. Eles tinham muita vergonha de fazerem isto, pois juntamente com os 4 filhos catavam estes objetos.

Rita já não aguentava mais todo aquele sofrimento, o marido sempre a acusava, dizendo que ela deveria largar este Deus, pois Ele tinha esquecido dela, mas ela respondia: “ Deus não esquece de ninguém. Ele prometeu na sua

Palavra que supriria todas as minhas necessidades segundo sua riqueza e glória (Fp 4:19) ”.

Ela sofria toda afronta confiante numa solução vinda do Senhor, mas no fundo do coração sofria desesperadamente com a vida que estava levando. O desespero e falta de confiança já estava entrando em seu coração.

O seu marido era um homem trabalhador e muito responsável, mas era grosso, ignorante e sem cultura. Chegava a ser violento algumas vezes. O desespero dele era tão grande que vivia maltratando a sua própria família. Voltava da rua irritado quando procurava emprego e não conseguia e descontava tudo na esposa e filhos.

Ele discutia com Rita e, batia nas crianças por qualquer motivo. Se continuasse a agir desta forma iria perder sua esposa e filhos. Os filhos estavam ficando traumatizados com as discussões e desentendimentos dentro de casa. Quando eles ameaçavam discutir por algum